

Nervosismo domina cozinheira

A cozinheira Marilúcia de Souza Henrique, 38 anos, 10 filhos, chorou de nervosismo ao ver os barracos sendo derrubados, ontem, na invasão da Via Estrutural. Com o filho de 7 anos no colo, também chorando, ela pensou que o barraco onde mora também seria derrubado. Com muito medo, ela disse que tinha votado em Fernando Henrique Cardoso para presidente e não tinha para onde ir.

Marilúcia contou que morava de favor na Ceilândia e que ganha R\$ 30,00 por semana numa empresa do Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA). Ela contou também que a filha mais velha, de 18 anos, tinha problemas de coração. "Se um dia eu for expulsa daqui, acaba todas as minhas esperanças".

Aviso — O administrador regional do Guará, Alírio de Oliveira Neto,

que esteve no Lixão no momento em que os barracos eram derrubados, aconselhou as pessoas a não ocuparem novos lotes. Ele disse que existem pelo menos 1.600 pessoas esperando uma definição sobre a situação fundiária na estrutural e que 580 já estão cadastradas no Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab). "Seria uma injustiça não respeitar os direitos da maioria já inscrita", disse.

Alírio de Oliveira Neto voltou a dizer para os moradores do Lixão da Estrutural que o projeto do governo do Distrito Federal para o local é a expansão do Setor de Indústrias e Abastecimento, "para gerar empregos". Ele anunciou que o governo pretende fazer uma campanha de esclarecimento para informar às pessoas que precisam de lotes de que elas não precisam invadir terrenos.